

O B O N D E

(Registrado Sob o n.º 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

« A RAZÃO ACABARÁ POR TER RAZÃO »

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESAV.

Diretor: Albert W. Fraisse — Redator-Chefe: Fernando A. Sampaio — Gerente: Manoel H. Campos

Ano V

Viçosa, 30 de Junho de 1950

N.º 90

A Cultura Francêsa

Edgard de Vasconcelos

Não podemos deixar sem um registro especial, nestas colunas, a interessantíssima palestra, feita, no principio do mês no CLUBE DE FRANCÊS, pela senhorinha MARIELZA CAMPOS, da Escola de Filosofia de Belo Horizonte, da qual é sem duvida, elemento destacado, não só pela inteligencia e vivacidade de que é possuidora, mas também pelo largo cabedal de cultura de que é portadora. A sessão, que teve lugar na sede da emissora local, reuniu não só os sócios, mas também um grande número de intelectuais do nosso meio, que ali foram atraídos pelo desejo de ouvir qualquer cousa de novo, sobre a cultura da França moderna, tão sacrificada, nestes ultimos tempos, pelos cataclismas sociais que a abalaram, nos seus mais fundos alicerces.

Com a agudêsa e senso de percepção de u'a mulher inteligente, a senhorita Maria Elza Campos focalizou para os seus ouvintes alguns aspectos interessantissimos da cultura francêsa, tentando mostrar, desde o inicio, a vitalidade com que o "espirito francês", *esprit de finêsse*, vem reagindo contra as tendências dissolventes do nosso século, notadamente a tendencia existencialista de Sartre, cuja doutrina criticou, de maneira serena, mas convincente e segura. Depois de ligeira exposição do pensamento sartriano, que irrompeu, na França com mais veemencia, após os dias tormentosos da RESISTÊNCIA, mostrou a falta de originalidade das idéias, que são "tão velhas quan-

to o proprio mundo", fazendo, neste particular, algumas citações interessantes de Santo Agostinho sobre o "absurdo satiriano".

Após discorrer, assim, sobre a filosofia francêsa dos nossos dias, entrou a falar sobre arte, isto é, sobre a literatura, a pintura, a escultura e, por fim, sobre a politica. Mas as considerações que desenvolveu a respeito da arte francêsa de hoje, tiveram relevo excepcional, em sua palestra ás observações curiosas sobre a preocupação pela cultura na França, a afirmação do individuo, isto é, da pessoa humana em todas as obras de arte, nas quais é sempre evidente a presença do artista, até mesmo naquelas em que há hoje maior esforço pela anulação do homem. Inspirada, talvez, na lição de Eugêne Albertini, a ilustre palestradora não se limitou a nos dar uma impressão exterior da França, com a descrição de fatos da sua história atual, mas nos mostrou a França interior, das tendencias espirituais que ainda vive da emoção dos seus artistas; isto é dos seus escritores, poetas, músicos, pintores e escultores, procurando fotografar, com sutileza, o pensamento Francês, que é tão imortal como a propria "alma do povo". A esse propósito, falou-nos da sua principal característica, que é o sentido permante da LIBERDADE, palavra mágica que resume, em si, a história de todos os triunfos e de todas as viscissitudes do povo francês. Citou alguns poemets interessantissimos para demonstrar como é que a França,

através de toda a onda de materialismo que sacode a Europa, tem podido conservar o senso da espiritualidade na arte, mostrando, em tudo, a presença do artista, a alma do homem que sente, em seus nervos, as vibrações da alma da massa. Através da citação desses poemets modernistas provou, de modo cabal, que a França luta pela conservação dos seus privilégios intellectuais, no mundo, não se deixando vencer, apática e indifferente, pelo espirito nivelador e grosseiro das literaturas, que perderam o sentido vertical da Beleza, inclinando-se para a direita ou para a esquerda.

Como fecho de sua importante palestra, notavel conferencista discorreu ainda sobre a politica francêsa, procurando mostrar o esforço inteligente que se desenvolve, agora, na França, com o objetivo de "unir os povos", ao envés de alimentar, entre eles, aquele clima de desconfiança e de proporções verdadeiramente catastróficas. Esse espirito de fraternidade, de união, ou de aproximação dos povos, é uma prova a mais de que a França repudia o materialismo e deseja colocar a vida humana acima da vida dos rebanhos.

Por tudo isso, constituiu acontecimento, sem precedente, na vida do CLUBE DE FRANCÊS a bellissima palestra que ali realizou a senhorita Marielza Campos, na noite de domingo ultimo. Dominando, com bastante facilidade o idioma francês, do qual já possui largos recursos verbais, a sua palestra agradou vivamente a todos e, por certo, marcará época no seio daquele clube, que é sem duvida, um dos órgãos representativos da cultura dos moços da nossa Escola, e dos intellectuais de Viçosa...

"Amôr e Sentimento"

*Já se falou tanto do amôr, do sentimento
Mas talvez poucos já os tenham sentido
Tudo que hoje me vem ao pensamento
Recorda-me de tudo que tenho sofrido.*

*É ridículo, é mesmo infantil
Falar da maneira que estou falando
Mas não me envergonho de meu espírito pueril
Porque assim tenho a impressão de que estou sonhando.*

*E sonhar com a mulher que já se amou,
Recordar belos tempos já idos
Nos faz esquecer dos mais cruéis sófrimentos*

*Fui o culpado, mas, se penso que tudo se acabou
Que jamais reviverei aquele amôr
Então falo, com dôr, de meus sentimentos.*

Uma cooperação para "O Bônde" de um esaviano incógnito

EMBOLADA DO QUARTO ANO

Após um sábado cheio de trabalhos, tivemos um domingo divertido e compensativo.

Ao lado das diversões que nos deram os visitantes da U. E. E. e o jôgo com o Atlético em nossos campos, surgiu-nos uma outra aventura não menos apreciável, e, porque não dizer, uma dádiva do céu, àqueles que bem a merecem.

Todos tivemos ciência da vergonhosa derrota sofrida pelos "players" do voley-ball quartanense, frente ao formoso esquadrao feminino da ESAV.

A madrinha do jôgo, nossa mui prezada D. Germana, querendo agradecer ao quadro derrotado, ofereceu-lhe um delicioso bôlo.

Alguns, mais precavidos, tiveram a dita, de logo após o jôgo comerem o pedaço que lhe cabia, enquanto outros, menos experientes, aguardaram mansamente, que o seu pedaço lhes chegasse as mãos por remessa de D. Germana.

Mas, por uma justiça do destino, de "dar a Cezar o que é de

Cezar", o bôlo foi desviado para um apartamento vizinho, o celebre "38", indo parar justamente à mesa de quem já passou por essa experiencia.

Permaneceu ali o misterioso bôlo, das 15 às 20 horas, sem que a curiosidade do ocupante do apartamento, fôsse despertada por aquele embrulho, que mais se assemelhava a objetos de uso.

Foi então, depois de especular um ao outro se aquele embrulho lhe pertencia, decidiui um deles abri-lo e verificar o seu conteúdo, o que fez sosinho.

Qual não foi a sua enorme surpresa, ao deparar com um maravilhoso bôlo, tôdo fundo branco com flôres de côr de rosa, desprendendo um aroma agradabilissimo e atraente, donde se deduzia ser confeccionado por hábeis mãos femininas.

Deixou ali aquele achado e correu a levar a auspiciosa notícia ao seu sócio que justamente nessa hora, encontrava-se em elevado estado de flacidez estomacal.

Depois de certas discussões, entre os Ides, Egos, Super-egos, chegou-se à conclusão de "a galinha do vizinho é sempre mais gôrda."

Pela lei da prioridade o bôlo nos pertencia.

E, rapidamente procuramos recuperar a turgescencia estomacal: zap, zap, zap.

Que delicia, e... que tristeza quando o bôlo chegou ao fim.

Infelizmente, isto tudo foi feito sem que, soubessemos os verdadeiros proprietários do finado bôlo.

Por volta das 11 horas da noite, quando regressavamos da rua, o alvoroço era bastante grande, em tôrno de um assunto: comeram o bôlo do 4º ano.

Só então, ficamos cientes da propriedade e, sentimos maior palatabilidade do bôlo ingerido.

Na segunda feira pela manhã, já corria a estrondosa noticia de que havíamos passado o quarto ano na cara.

Causou-nos espanto, o montão de palavras que nos proferiu os mais "fominha" dos quartanistas, e ainda mais ao constatarmos o BB, fulo de raiva, e bufando por todos os estômatos.

Procuramos justificar nosso ato, como legítima defesa à nossa fome.

Este argumento não foi aceito, nem tão pouco aquele que expusimos, de sabermos apreciar o valor de um bôlo feito pelas mãos de D. Germana.

Eis aí meus colegas o crime de que nos acusam tão injustamente.

Que culpa temos nós de possuirmos o apetite depravado? Será que na ESAV somente nós somos os possuidores de tal qualidade?

Que culpa temos nós do bôlo ir parar no "38"?

Somente o destino poderia ser o responsável por isso.

Agora nós lhe perguntamos caro colega:

O que faria você se encontrasse sobre sua mesa um apetitoso bôlo, verdadeiro manjar dos deuses, justamente na hora em que a voracidade de seu apetite atingia o auge?

Conseguimos entrevistar alguns de vocês e também professores desta casa e obtivemos as seguintes respostas, que tomamos a liberdade de transcrever:

Prof. Paulo Alvim — "Se êle acaso estivesse sobre a minha

mesa, comeria o bôlo, é lógico, que dúvida há nisso."

Conde Enxurrada — "Uma vez que o bôlo era saboroso, só poderia ser comido por gente do segundo ano, pois, o quarto ano tem sentido gustativo atrofiado para essas guloseimas."

Prof. Mantovani — "Não comia o bôlo de uma só vez, mas que comia, comia."

Wilson do "barsinho" — "Eu comia o bôlo mas, depois dava um pedaço ao Flamarion?"

Guy Freitas — "Estão aprendendo a dar os meus golpes, hein?"

Dó-Ré-Mi — "Eu costume não comer qualquer bôlo, mas, já que foi D. Germana que fez, eu traçava."

Prof. Dorofeff — "Como, ora, não tinha nada que deixar o bôlo em cima da minha mesa. Ha, ha, ha."

Nagem Assad — "No meu quarto, sabendo que certas empadas, eram de um rapaz da U. E. E., nós comemos, imagine se fosse um bôlo e sem saber quem o dono. Comia por molecagem."

Tivemos um trabalho de obter essas opiniões, para mostrar aos prezados colegas que os nossos atos e nossos pareceres não divergem da maioria

Esperamos justificar assim o nosso modo de agir.

Agora uns conselhos, queremos deixar aqui bem patentes:

Ao 4.º ano — "Vocês perderam um jogo, perderam um bôlo, mas ganharam muita experiência para a vida pratica que brevemente irão enfrentar."

Ao rapaz que entregou o bôlo: — "Vêja bem o número do apartamento da próxima vez, para não mais de enganar. Não deixe no "38".

A todos os esopias: — Fiquem sabendo que o "38" não é guarda-comida, e nem nossa mesa é prateleira".

NOTA — O proximo bôlo que vier embrulhado em jornal (Diario da ASSEMBLEIA) nós não teremos a coragem de atentar contra nossa higiene não o comeremos.

Ao relatar nossos feitos, temos a nossa consciência tranquila de que cumprimos nosso dever.

Esperamos a atenção de todos

SANSÃO E DALILA

Tres atos.

Musica de Saint-Saëns — Letra de Lemaire.

Estreado eu Weimar, 2 de dezembro 1877.

Local de ação — Gaza (Palestina).

Época — 1150 R. C.

— O povo hebreu foi dominado pelos filésteus. Estes não se contentam com o dominio, e constantemente promovem atropelas e burlas. Os hebreus se reúnem para pedir proteção a Deus, enquanto que o sátrapa filesteu Abimelech zomba-se deles. Surgiu então o poderoso Sansão, que toma-lhe a espada e o mata. Os Israelitas aproveitam-se e promovem uma revolta, expulsando os invasores de Gaza.

Uma formosa sacerdotiza do templo de Dagon, de acordo com o Sumo Sacerdote, tenta conquistar Sansão para averiguar o segredo da prodigiosa e temível força deste. O formoso varão enamora-se da mesma e lhe revela que o segredo de sua força, reside nos seus cabelos. Logo que tem oportunidade, Dalila os corta, Sansão torna-se impotente; os filesteus se aproveitam para conquistar a cidade, e ainda reduzem o herói a escravo depois de lhe vasarem os olhos. De outra parte as hebreus lhe reprovam a fraqueza. Sansão pede a Deus duas coisas, que lhe perdoe seu pecado e que lhe devolva suas forças. Sansão é levado ao templo para ser exibido. Humilhantemente. Dalila zomba do mesmo e os outros obrigam-no a cantar em sua honra. O atleta se aproxima das duas colunas principais do templo, implora o auxilio divino, e sentindo que se lhe voltam as forças, derruba as colunas. Cai o teto e soterra a todos.

para o nosso caso, estaremos sempre às ordens daqueles que sabem nos compreender.

Atenciosamente os "comilões":

MARLOTA

Meu Tipo Inesquecível

Esta secção é dedicada àqueles que por seus atos, palavras e obras, nunca fugirão da minha memória.

Àqueles que por sua personalidade frisante deixarão em minha vida uma pagina colorida.

Coquinho:

Ontem eu te vi, tôdo desengonçado, ao lado de uma pequena.

Nuvens negras de ciume toldaram o céu limpido de minha vida tão azul.

Para ela, oh dear! tú parecias dengoso, enquanto mon petit coeur, num bater descompassado lamentava em gritos dilacerantes a perda de um bon ami.

"Où j'e mattache je meure", com as mesmas palavras de Luiz XIV, tú me acolheste, naquela fria noite de junho de 48.

Que agasalho para um coração tão desiludido, como o era o meu.

Já não te lembras então: Hoje faz precisamente dois anos idos e bem vividos e a tua ingratidão fez-me novamente desesperançada.

"Acuedarte Acapulco
De aquellas noches..."

Ao som mavioso da voz ardente de Gregório Barrios, quanta beleza havia em tuas palavras e quantas promessas. Tudo esquecido.

"...me arrodillé pra besarte,
e asi entregarte..."

Ê já te pertencia então.

O mon amour, saudades, triste, penso naquele inicio tão promettedor, e tú, figura impoluta, me esqueceste. Ingrato! Mausinho!

Hoje só restam cinzas desse passado tão feliz.

Embrulhou-me. Máu. Fez política com meu coração.

Mesmo incapaz de esquecer-te, desprezo-te, oh bruto.

Guy, tú és "meu tipo inesquecível".

MARIE

«O BONDE» deseja aos representantes da ESAV no XIII C. Nacional de Estudantes, o maior nº. de vitórias possíveis em prol da Classe e da Ideologia.

SOCIAIS Perfí...dias

ANIVERSARIANTES:

Fizeram anos:

- Dia 1-6 Srta. Pedrina Afonso.
 Dia 2-6 Srta. Ivone F. de Oliveira.
 Dia 4-6 José Antonio, filho do Sr. João da Costa Dias, comerciante nesta praça.
 Dia 5-6 Sr. Alfredo A. Rodrigues e Antonio Lici Arnant.
 Dia 5-6 Dr. Frederico Vanetti, do Dto. de Biologia da ESAV.
 Dia 8-6 Silvia Couto, Geraldo Lopes Galvão, Manoel C. Lana.
 Dia 3-6 Augusto Soares da Cunha.
 Dia 10-6 Sebastião Antunes.
 Dia 14-6 Marcio C. Brandão.
 Dia 14-6 Augusta Celeste de Castro.
 Dia 15-6 Moacir F. Coelho.
 Dia 16-6 Aureliano Souza e Sra. Ilianna de Castro, senhora do Sr. Clovis Clodoveu de Castro.
- Farão anos:
- Dia 19-6 Fernando A. C. Costa.
 Dia 20-6 Maria Vitoria Santana.
 Dia 22-6 Rubens V. Morais.
 Dia 24-6 Maria do Carmo, filha do Sr. Francisco A. Medeiros, funcionário do B. Credito Real, nesta cidade.
 Dia 25-6 Gilete Morata e Geraldo M. Chaves.
 Dia 26-6 José V. Melo.
 Dia 27-6 Srta. Maria José de Almeida e Sr. Duarte Tafuri do corpo de contadores da ESAV.
 Dia 28-6 Sr. Alexandre de Alencar DD. Diretor do Colégio de Viçosa.
 Dia 30-6 Sr. Francisco A. Medeiros.
 Dia 29-6 Silas Torres Duarte.
 Dia 29-6 Orotavo Pedro Lopes da Silva.
- Parabens e felicidades do «O Bonde»

NASCIMENTO:

Nasceu nesta cidade mais uma pequena Esaviana, Laíre, filha do Prof. José M. P. Memória e D^a. Eugenia S. Memória.

Aos pais «O Bonde» felicita.

Cascavel silenciou-se por algum tempo, enquanto dura seu período de férias, no qual se apresenta em bôa paz. Enquanto isso, fizemos a ela uma visita para solicitar-lhe alguns c.c. de veneno, afim de aplica-los, em nossas vitimas.

Ao consultarmos Cascavel sobre quem recairia nosso primeiro bote, recomendou-nos ela as pessoas de Guy, "o embrulhão", (Liene, "a bacana") Estacio "o apaixonado", e também a do Bahiano Bu... Bu.

Para sermos imparciais, também, realçar a todos o valôr do Bahiano BuBu, será o primeiro de nossa lista, tirando-o assim da insignificância com que sempre é apontado.

Nome vulgar — Homem polinomio: Bubu, pH, Roseta, B.B., Pico de Jaca I^o, etc... etc...

Nome científico — Hernanda dengosae, Li. (Liene)

Pseudonimo — Fernando Andrade Sampaio.

Idade — Aparente — 38 anos

Real — 29 abobradas.

Sexo — M/2

Andar — "mexe remexe, dá nó nas cadeiras."

Aparencia — dèbil mental.

Habitat — Apato. 40

A Bahia, goza da fama de possuir de tudo, e que contraste, deu a ESAV, uma de suas pessimas representações. Ainda bem que lhe salvaram o cartaz, o nosso prezado Pagão, o "sapiante" Muqueca, e o novato do 2^o. ano.

Tracemos o perfil do Bahiano Bubu, visto através das lentes do otimismo, que caracteriza o nosso trabalho.

Primeiramente, merece o nosso respeito, pôe cursar o 4^o. ano, mas "nem tudo que reluz é ouro".

É um celebre forasteiro (porque dá muito "fora"), já conhecido pelos seus teóricos feitos, donde lhe provieram seus mil e um nomes.

Extremamente afetado, nas conversas, põe em evidencia os seus toques e beliscos afemina-

dos, e sua eloquencia, 'demostrenica'.

Sempre se julga com a razão, mas nunca a possui.

Ao contar um de seus famosos chutes pelo qual se sente contrariado quando desacreditado, mantém-se nervoso como um fraco defensor de suas criações imaginarias e tresloucadas: caso da vaquinha da Radio Excelcior, formiga Bode, da rápida cobra Pico de Jaca, e mais ainda da "menina" do R. G. do Sul.

De volta da "Grande excursão", manifestou grande pendor pela lingua castelhana, e é comum dele ouvir-se: "me gusta mucho papar um pueco de buelo de cucco."

Tem mania de se fazer passar por oficial do exercito, quando então coloca sua bota engraxada e as rosêtas.

Segundo nos informou o Surubim, esta figura jocosa, só visita o banheiro (de passagem) no verão. Forma desse modo, com o Solavanco, Calendario e Gambá, o quarteto da aversão pela agua, e que dirige a campanha contra o Lifebuoy em favor do CC.

E um fominha inveterado. Observamos que ha poucos dias, aliou-se ao "Maria Gorda", para uma ostensiva campanha contra os que lhes tiraram certo bôlo, tornando-se inimigos dos safadões Marajoara e Lolota.

Kokay, o poeta, verde disse-nos ontem á porta do refeitório, que o Bubu é alvo das marcações dos segundanistas: elegeram-no chefe de secção, comeram-lhe o bôlo, e por cima ainda o gozaram bastante.

Otras manias possui o nosso perfidiado: entomologo, apicultor inexperiente, fotografo, miografador, e a mais interessante de toda a de se julgar um segundo astro Al es. Quanto a essa ultima mania tome cuidado porque o "poeta dos escravos" poderá vir do tumulto para pedir-lhe satisfações.

Concluindo: "Fora disso tudo: ele é um bom rapaz".

Não fique bravinho e console-se com o Guy que tomará este "Bonde" da proxima vez.

Com minha rabaçada o adeus da

CANINANA